

Pazzianotto no jubileu de prata dos corretores

MARCA "O governo, que pretende ter um programa habitacional competente para os trabalhadores, não poderá prescindir dos profissionais de corretagem imobiliária e suas entidades representativas". A afirmação foi feita pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, durante a comemoração do Jubileu de Prata do Dia Nacional do Corretor de Imóveis, realizada em 27 de agosto do ano passado, no prédio da Fundação dos Rotarianos. Na solenidade foi oferecido um coquetel aos profissionais, numa promoção conjunta do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Sindicato dos Corretores e Câmara de Valores Imobiliários do Estado de São Paulo e que contou com a presença de 500 pessoas.

Falando em nome dos 33 mil profissionais e 9 mil empresas imobiliárias do Estado, o presidente do Creci, Roberto Capuano, agradeceu, em seu discurso, a presença do ministro e analisou que "essa participação significa a homenagem do governo federal aos 25 anos da categoria e a todos os corretores independente do seu ramo de atuação". Ele argumentou também que o envolvimento dos profissionais com as dificulda-

GRPO4
EU des do mercado permite-lhes detectar os problemas relativos ao setor e conseqüentemente contribuir para sua solução, através de sugestões, informações, reivindicações e pesquisas, que têm sido levadas ao conhecimento das principais autoridades do País.

Capuano frisou que os dirigentes têm demonstrado discernimento em relação às propostas apresentadas pelo Creci e citou como exemplo a regulamentação da caderneta de poupança vinculada e a abertura de financiamentos para imóveis usados. "São duas reivindicações que partiram exclusivamente dos corretores de imóveis durante a participação na Comissão de reformulação do SFH em 1985", arrematou. Ele acrescentou ainda que mantém a expectativa do aperfeiçoamento das normas implantadas, pois essas medidas agirão de maneira decisiva na democratização do crédito e garantirão o acesso da população à casa própria.

Em seu comentário sobre os 25 anos de regulamentação profissional, o presidente do Sindicato dos Corretores, Joaquim Mendonça Ribeiro, disse que além da alegria pela festividade o momento exigia reflexões profundas sobre o destino do País, daqueles que não têm condições de adquirir sua moradia e das responsabilidades dos corretores nesse processo.

A seguir falou o presidente da Câmara de Valores Imobiliários, Oswaldo Gonçalves, que afirmou: "Nosso trabalho sempre teve o escopo de unir os profissionais e devemos trabalhar sem esmorecer para o aprimoramento de nossa profissão e de nossa pátria", destacando, dessa forma, a necessidade de participação de toda a classe.

Em seu pronunciamento, Aref Assreuy,



Corretores levam as carteiras profissionais para o ministro Pazzianotto assinar

presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, também distinguiu como fundamental a unidade de classe e parabenizou os corretores classificando seu trabalho como "bem delineado e repleto de significação o caminho percorrido pelos corretores nesses 25 anos de regulamentação profissional". Ele elogiou o ministro do Trabalho pelo interesse em auxiliar a categoria e modificá-la de autônomos do comércio em profissionais liberais agradecendo a receptividade recebida junto ao Ministério.

HOMENAGENS

Logo após o vice-presidente do Creci, Odil Baur de Sá, rendeu homenagem em nome dos corretores de São Paulo, ao conselheiro da entidade, Rubens Coelho. Baur de Sá exaltou os relevantes serviços prestados por Rubens Coelho, em sua atuação há 25 anos ininterruptos como conselheiro da entidade, entregando-lhe uma placa de prata. Ao fazer uso da palavra, o "Colibri" Rubens Coelho relembrou as batalhas travadas para a regulamentação profissional e elogiou o desempenho dos corretores na atualidade, definindo-os como "homens de progresso, conscientes de seus deveres e in-

termediários da felicidade da população".

Finalizando, os presidentes das entidades promotoras do evento presentearam o ministro Almir Pazzianotto com uma placa de prata, pela sua atuação em prol da categoria. Ressaltando a importância da classe dos corretores, o ministro disse que "os planos habitacionais fracassaram e o déficit deveu-se à ausência de um órgão consultivo que desse ao governo as orientações necessárias para atender às prioridades". Ponderou ainda que os corretores possuem todas as informações básicas para auxiliar o governo em sua tarefa de possibilitar o acesso à casa própria a um maior número de pessoas, pois, "fizeram da questão da casa própria o seu mister de vida, trabalhando para legitimar seus interesses de forma desprendida e dedicada".

Encerrando o seu discurso, o ministro colocou-se à disposição dos corretores e de suas entidades representativas para ser porta-voz junto ao presidente Sarney, de forma a viabilizar a revisão e modernização da regulamentação profissional e buscar determinar novas condições de trabalho para os profissionais.



Cerca de 500 pessoas na solenidade